

Apêndice 1 – Exemplo de relatório individual de observação participante em creche

	Mestrado em Educação Pré-escolar – Prática Pedagógica Creche 2013/2014 <i>Relatório Individual Intervenção Participante</i>	Dia: 17/03/2014 a 21/03/14 Duração: 9:00/ 13:00 15:00/17:00
---	--	--

Nome: Vanessa Alexandra Fernandes Maia
Aluna n°: 11279
Educadora cooperante: Emília Ambrósio
Local: Centro Infantil Irene Lisboa

Dia 17 de março (segunda-feira)

- **Acolhimento: reforço da manhã (09:15H)**

- Relativamente ao acolhimento, mais especificamente ao momento do reforço da manhã (fruta), as crianças encontravam-se sentadas no espaço apetrechado com almofadas e um colchão. De forma a dinamizar o momento convidei uma criança aleatoriamente para distribuir a fruta pelos amigos, a L. (1:6). Assim, perguntei à L. (1:6) se queria distribuir o suplemento alimentar pelos amigos e a menina de imediato aceitou visível através de um abanar de cabeça. Assim, L. (1:6) dirigiu-se até mim para lhes fornecer as bolachas. Á medida que o fazia menciona o nome do colega a quem tinha de dar a bolacha e assim sucessivamente.

- Observar que a L. (1:6) associa e reconhece o nome dos colegas da sala, dirigindo-se até eles ao mencionar o seu nome.

- Constatei que a L. (1:6) não dava a fruta na mão do colega, colocava-a sobre as suas pernas.

- Verifiquei que o T. H. (1:12) apontava para as crianças (mencionadas por mim) com o objetivo de indicar à L. (1:6) que estavam ali.

- Depois de ter distribuído as bolachas pelos colegas referi que a próxima era para L. (1:6) com o objetivo de constatar se a menina se identificava, isto é, se tem a noção de si

própria. Conclui que sim porque a L. (1:6) nesse instante ficou com o pedaço da fruta na sua mão.

- **Realização da prenda para o dia do pai (10:00H)**

- Esta proposta, tal como consta no planeamento foi realizada no refeitório e a pares.
- Eu e a educadora acompanhamos de uma forma mais individualizada as crianças, prestando-lhes apoio na carimbar da madeira.
- A carimbagem foi concretizada com rolhas em vez de esponjas.
- Observei que as únicas crianças que efetuaram a decoração do presente para o pai autonomamente foram o D. (2:0) e o T. H. (1:12) (Fig.1).



Fig.1 – Realização da prenda para o dia do pai

- Relativamente às interações foram sobretudo adulto-criança, devido ao facto de ter exigido a presença constante do adulto na realização da decoração.
- Percecioniei que as crianças evidenciaram interesse em manusear as tintas em que estavam a mergulhar a rolha para posteriormente carimbarem, como foi o caso do J. M. (1:4), da C. (1:7), da R. (1:6), do T. R. (1:10), etc..
- Verifiquei, no geral, que as crianças apreciaram o efeito produzido na madeira (no presente) com o carimbo (rolha) devido às suas expressões faciais (exemplo: sorriso e admiração) e vocalizações (exemplo: ohhh).

- Durante a manhã também se realizou a decoração do placar que existe à entrada da sala. Esta decoração foi alusiva à comemoração do dia do pai, isto é, foi afixado o trabalho de casa realizado pelos pais das crianças da sala. Este trabalho consistiu em os pais através das letras que constituem o nome do filho, serem criativos e nomear através de palavras/adjetivos o que é para ele ser pai de X (Fig.2).



Fig.2 – Placar alusivo ao dia do pai

- **Introdução/exploração de revistas (16:00H) (Fig.3)**



Fig.3 – Exploração das revistas

- As revistas foram introduzidas no espaço na sala, mais propriamente na área da biblioteca, antes de as crianças se dirigirem para lá após o lanche.
- Observei que a primeira criança a reparar nas revistas foi a L. (1:6), seguida do M. R. (1:9). Este ao perceber as revistas começou de imediato a espalhá-las pelo espaço da sala.
- O D. (2:0) também se aproximou da área de forma a integrar-se no momento. Deitou-se no chão sobre as revistas de forma a ficar ao nível da estante onde estas se encontram.
- Durante a exploração das revistas identificaram alimentos/objetos/animais, etc., como foi o caso do D. (2:0) ao identificar um carro, uma mão
- O T. H. (1:12) permaneceu (em pé) próximo do grupo de crianças que se encontrava a explorar as revistas mas sempre numa postura de observador.
- O T. R. (1:12) observou/explorou uma revista de forma autónoma durante algum tempo. Observei que o menino encontrava-se sentado no chão a folhear a revista (agarrava-a com as duas mãos), mantendo-se concentrado na observação das imagens e evidenciando interesse por aquele momento.
- Verifiquei ao explorar na revista uma imagem de um rosto que o A. (1:10) identificou algumas das partes do corpo (exemplo: olhos).
- O M. R. (1:9) e a C. (1:7) descobriram que as folhas das revistas se rasgam através da nossa ação sobre elas, explorando mais uma das suas características (Fig.4).



Fig.4 – C. (1:7) descobriu que as folhas da revista se rasgam

- Puderam perceber o som das folhas das revistas ao manuseá-las (característica própria do material).
- A. (1:10) encontrava-se sentado no chão a manusear uma revista, observando as suas imagens. Pude observar que ao longo da exploração, o menino conversava consigo próprio (não dava para compreender), provavelmente, à cerca daquilo que estava a visualizar (Fig.5).



Fig.5 – A. (1:10) a explorar autonomamente a revista

- Averigüei que o grupo de crianças que manifestou um maior interesse pela proposta foi o D. (2:0), o T. R. (1:10), o A. (1:10), o M. R. (1:9), o D. (1:4).

Dia 18 de março (terça-feira)

- **Acolhimento (9:15H)**

Relativamente à exploração dos cartões alusivos ao dia do pai, quero referir que a sua realização ocorreu num outro momento do período da manhã porque considerei que poderia ser mais rico e benéfico para as crianças uma vez que estas já se encontravam a explorar as várias áreas e recursos aí existentes, evitando interromper as suas brincadeiras e exploração.

- **Saída ao exterior: rua/jardim (10:00H)**

- Esta proposta não foi possível de se concretizar devido às condições climatéricas, isto é, apesar de se ter encontrado um dia de sol em contrapartida o vento era frio. Devido a

isto, a educadora aconselhou-me a não sairmos ao exterior uma vez que as crianças se encontravam um pouco constipadas. Neste sentido, foi necessário arranjar uma outra proposta a desenvolver com o grupo de crianças como forma de alternativa. Assim, a educadora sugeriu colocarmos papel kraft numa das paredes da sala (próximo do espelho na segunda ala da sala) ao nível das crianças para que estas possam realizar garatujas de forma autónoma. E assim foi, o papel kraft foi fixado na parede com fita-cola.

- Antes de dar início à proposta de realização de garatujas com lápis de cera, dirigi-me até à sala do pré-escolar 3 com o objetivo de ir buscar as duas crianças de J.I. para participarem durante a manhã na sala de creche, o P. P. (5:?) e a D. (4:?).

- Ao regressarmos à sala e antes da atividade o P. P. (5:?) e a D. (4:?) puderam integrar-se no novo ambiente, partilhando de brincadeiras e experiências com as crianças mais novas. Verifiquei que ambas as crianças se sentiram à vontade perante o grupo de creche, evidenciando também curiosidade sobre aspetos relacionados com as crianças e a sala (exemplo: P. P. (5:?) – “Quem é que depois vai arrumar isto tudo?”).

- De forma a introduzir a proposta convidei as crianças a realizarem-na. Pude observar que de imediato algumas crianças manifestaram interesse, tais como por exemplo o M. R. (1:9), o T. H. (2:0), a R. (1:6) para além das duas crianças de J.I.. Assim, coloquei à disposição das crianças cerca de 4/5 lápis de cera uma vez que o pretendido era que a proposta se realizasse em pequeno grupo.

- O P. P. (5:?), a D. (1:6) e o T. H. (2:0) a produzirem os seus desenhos/garatujas ao mesmo tempo, partilhando do espaço da folha de papel kraft para realizar as suas produções. Verifiquei que por diversas vezes o T. H. (2:0) observou as crianças de J.I. a efetuarem o desenho (Fig.6).



Fig.6 – As duas crianças de J.I. e o T. H. (2:0) a realizarem os seus desenhos/garatujas

- Observei que, no geral, as crianças manuseiam o lápis de cera ao agarrá-lo com a mão na parte superior do objeto.
- Constatei, por exemplo, que o T. H. (2:0), a C. (1:7) e o D. (2:0) já realizam garatujas produzindo movimentos circulares com a mão e não apenas horizontais e verticais, isto é, de cima para baixo e de um lado para o outro.
- Encontrei a C. (1:7) a realiza garatujas (um risco) e a observar posteriormente o lápis de cera (o seu bico), percecionando uma das suas características.
- Também reparei que a parte de baixo do papel kraft não se encontrava pintada, ou seja, com garatujas. Este facto sucedeu-se porque era o local que se encontrava fora do alcance das crianças ao manterem-se numa postura vertical - em pé. A educadora ao reparar neste facto chamou a atenção do D. (2:0). O menino autonomamente colocou-se de joelhos próximo do papel com o intuito de conseguir executar as suas garatujas e preencher aquele espaço do papel.
- Momento de interação: D. (1:6) calçou a L. (1:6). A menina deixou cair o sapato enquanto explorava o espaço da sala e a D. (1:6) voluntariou-se para a ajudar a calçar (Fig.7).



Fig.7 – Momento de interação

- P. P. (5:?) antes da ida para o almoço prestou apoio a colocar os babetes às crianças (Fig,8).



Fig.8 – Momento de interação

- **Exploração dos cartões alusivos ao dia do pai (10:40H)**

- No momento de transição para o almoço explorei os cartões alusivos ao dia do pai. Para tal, convidei as crianças a sentarem-se no espaço apetrechado com almofadas e um colchão e escureci um pouco o espaço da sala ao fechar as portadas da sala. Posteriormente coloquei-me próxima do grupo, virada de frente, para que todos pudessem observar.

- Ao dar início à proposta observei que o grupo encontrava-se atento à exploração, isto porque a sua atenção recaiu sobre os cartões.

- Durante a exploração dos cartões e de forma a interagir com as crianças realizamos a discriminação das imagens. Pude verificar que na maioria das imagens as crianças sobretudo mais velhas (exemplo: T. H. (2:0), A. (1:10), D. (2:0)), relativamente à faixa etária, identificaram/reconheceram objetos/ações aí presentes (exemplos: bola (verbalmente) – T. H. (2:0); abraço (gesto: abraçou-se a si próprio) – A. (1:10))

- Observei que as crianças identificaram a figura masculina presente em todas as imagens como o pai e a criança como o bebé.

- É de salientar que as imagens presentes nos cartões são sobre momentos de caris mais lúdicos entre uma figura masculina (homem) e uma criança (exemplo: pai a jogar à bola com uma criança; pai a abraçar uma criança; pai a contar uma história a uma criança; etc.). Para além disto, quero ainda referir que decidi encarnar os cartões ficando desta forma numa espécie de livro.

- Ao terminar o momento, as crianças puderam observar e manusear de forma autónoma os cartões (Fig.9).



Fig.9 – Exploração autónoma dos cartões alusivos ao dia do pai

Dia 19 de março (quarta-feira)

- Este dia foi vivido de forma diferente na instituição, uma vez que se comemorava o dia do pai.

- De acordo com o planeamento para esta manhã, tinha como proposta a exploração de terra, no entanto a educadora conversou comigo e propôs-me trocar as atividades, isto é, a exploração de terra ficar para quinta-feira e a exploração do quente/frio para quarta-feira. O motivo desta troca foi porque pretendia-se que as crianças se mantivessem calmas e não se sujassem (roupa) devido à nossa ida à quinta do pomarinho com os pais durante o período da tarde.

- **Acolhimento: Exploração do livro “Querido Pai” (9:30H)**

- Convidei o grupo de crianças a sentarem-se no espaço apetrechado com almofadas e um colchão para explorarmos o livro alusivo ao dia do pai. No entanto só participou na proposta as crianças interessadas, ou seja, as restantes permaneceram a explorar de forma autónoma as áreas da sala e os recursos aí existentes.

- À medida que contava a história recorri também às ilustrações do livro de forma a promover uma participação ativa das crianças neste momento, através da discriminação visual (exemplo: “Sabem o que é isto?”).

- Observei que as crianças que permaneceram do início ao fim da proposta foram o T. H. (2:0), o D. (1:4), o S. (1:3), a D. (1:6) e a L. (1:6).

- Momento de interação: O M. R. (1:9) encontrava-se em frente ao espelho (de pé) com uma peça de um dos jogos de encaixe na mão. O Z. P. (1:5) também com uma peça de um dos jogos de encaixe numa das mãos aproximou-se do M. R. (1:9). Entretanto o M. R. (1:9) começou a bater com a peça no espelho com o intuito de criar barulho e o Z. P. (1:5) observou-o, esboçando um sorriso, imitando a sua ação.

- **Exploração do quente/frio (10:15H) (Fig.10)**



Fig.10 – Exploração do quente/frio

- Esta proposta estava planeada para ser realizada na sala, no entanto como o grupo de crianças da sala da educadora Célia “Marcha Adquirida I” não se encontrou presente na instituição durante o período da manhã, a educadora sugeriu que fossemos para aquela sala “Marcha Adquirida I”, uma vez que neste dia excepcionalmente as crianças realizaram o momento de repouso na sua sala “Aquisição de Marcha” e desta forma o espaço teve de ser organizado e preparado para o efeito.

- A auxiliar permaneceu com o grupo de crianças na sala “Marcha Adquirida I”, enquanto eu realizei a proposta de exploração do quente/frio numa outra sala - no berçário (encontrava-se desocupada) - porque foi concretizada a pares e em pequenos grupos. Na sala do berçário organizei o espaço, colocando uma esponja quadrada próxima de um colchão com o objetivo de colocar sobre ela os materiais necessários para a proposta. É de salientar que tive o cuidado de retirar daquele espaço todos os recursos didático-pedagógicos aí existente para que as crianças não dispersassem a sua atenção.

- Assim, de forma a dar início à proposta convidei as crianças a participarem. O primeiro grupo a realizar a atividade foi o M. R. (1:9), o A. (1:10) e o T. H. (2:0). Ao chegarem à sala do berçário solicitei às crianças que se sentassem no colchão para que desta forma desse início à proposta. No momento em que lhes facultei os materiais (saco de água quente e cubos de gelo dentro de um saco) pude observar que o T. H. (2:0) ao explorar o saco do gelo evidenciou sinais de desagrado (afastou o saco) e que as restantes crianças apreciaram sobretudo o barulho que o saco produzia ao agitá-lo. Ao

averiguar que o principal objetivo – percepção do quente/frio – não estava a ser devidamente explorado decidi retirar de dentro dos sacos alguns cubos de gelo e fornecer às crianças para explorarem melhor as características. Desta forma verifiquei que o grupo se encontrou mais envolvido no momento através das expressões faciais e das verbalizações “Mais, mais...” – M. R. (1:9). Isto porque puderam provar o gelo (exemplo: M. R. (1:9)); sentir o frio do gelo nas mãos; perceberem que ao manusearem o gelo as mãos ficam molhadas (exemplo: A. (1:10)). Relativamente ao saco de água quente as crianças não se interessaram muito pelo manuseamento do objeto. Quando as crianças começaram a dispersar a sua atenção, encaminhei-as para a sala e dei a oportunidade de outras crianças experienciarem.

- O segundo grupo a realizar a proposta foi a R. (1:6) e o G. (1:6). Observei que no geral as duas crianças apreciaram explorar/manusear o gelo. A R. (1:6) provou o gelo inúmeras vezes; o G. (1:6) sacudiu a mão porque estava molhada; descobriram que o gelo desliza sobre a superfície do colchão e do chão, lanchando-o com o objetivo de ir buscar; descobriram que o gelo escorrega da mão ao manusearmos; etc.. Entretanto juntou-se ao grupo o D. (2:0). O D. (2:0) não se mostrou disponível para explorar o gelo, porém relativamente ao saco de água quente já evidenciou sinais de agrado e interesse, por exemplo encontrou a sua cara ao saco de água quente como se este fosse uma almofada.

- Momento de interação: A R. (1:6) e o G. (1:6) encontravam-se no colchão a explorar o gelo. Entretanto a R. (1:6) tinha um cubo de gelo na mão e esticou o abraço em direção ao G. (1:6) com o intuito de lhe dar. O G. (1:6) aceitou o gelo esticando também o braço com o objetivo de alcançar a mão da R. (1:6). Após este momento de partilha a R. (1:6) deu uma gargalhada de contentamento (fig.11).



Fig.11 – Momento de interação

- **Visita à quinta do pomarinho com os pais (15:30H)**

- A maioria dos pais deslocaram-se até à quinta do pomarinho connosco de autocarro, à exceção dos pais que não puderam estar presentes e do pai da L. (1:6) que se deslocou no seu meio de transporte próprio (Fig.12).



Fig.12 – Viagem para a quinta do pomarinho

- Os pais das crianças que não puderam estar presentes foram o do M. M. (1:3), o da R. (1:6) e o da C. (1:7). Neste sentido os adultos do grupo (eu, educadora e auxiliar) ficamos responsáveis por estas crianças durante a visita à quinta.

- Ao chegarmos à quinta as crianças lancharam. Os pais prestaram apoio aos filhos neste momento (Fig.13).



Fig.13 – Lanche das crianças

- Posteriormente realizou-se a visita guiada à quinta, isto é, aos animais que vivem neste espaço tais como burros, cabras, galinhas, gansos, perus, coelhos, pintainhos, cavalo, pônei, gatos, tartarugas e cães. Tiveram a oportunidade de interagir com os animais, dando-lhes de comida, fazer festas, etc., percebendo as suas características (Fig.14).



Fig.14 – Visita à quinta

- Observei que no geral tanto as crianças como os pais encontravam-se envolvidos no momento.

- Após a visita as crianças puderam explorar autonomamente o espaço e alguns dos recursos ai existentes (carinho de mão, pás, baldes, baloiço, etc.) e realizou-se o lanche partilhado entre os adultos (Fig.15).



Fig.15 – Exploração autónoma por parte das crianças

- Terminado o lanche eu e a educadora demos início ao momento de distribuição das prendas para os pais. Fornecemos as prendas (prenda do dia do pai + certificado de participação) às crianças para estas oferecerem aos pais.

Dia 20 de março (quinta-feira)

- **Exploração sensorial: terra (10:00H) (Fig.16)**



Fig.16 – Exploração da terra

- A terra foi introduzida dentro de um recipiente grande na segunda ala da sala e de forma a proteger o chão colocou-se um tapete. As crianças encontravam-se em pé a explorar a terra.

- Observei que o D. (1:4) permaneceu algum tempo a encher e a despejar objetos, tais como copos da área do faz de conta.

- As crianças no geral manifestaram alguma tendência para colocar a terra na boca, tal como a B. (1:7), o Z. P. (1:5), etc..

- O Z. P. (1:5), a C. (1:7), o M. R. (1:9), etc., observaram as suas mãos, uma vez que ao manusearem a terra ficaram pretas.

- O M. R. (1:9), a R. (1:6), o G. (1:6), etc., manusearam a terra ao agarrá-la com as mãos e depois deixavam-na cair (escorregar) e assim sucessivamente.

- Constatei que grande parte do grupo participou na proposta, isto é, o M. R. (1:9), a R. (1:6), M. M. (1:3), A. (1:10), G. (1:6), D. (1:4), a C. (1:7), o Z. P. (1:5), L. (1:6) e a B. (1:7).
- Observei a C. (1:7) a colocar terra sobre um prato de plástico, como se fosse a comida.
- Verifiquei que as crianças exploraram a terra recorrendo sobretudo aos utensílios de plástico que foram introduzidos, tais como pratos, copos, talheres, animais, etc..

Dia 21 de março (sexta-feira)

- **Visualização do vídeo com fotos das semanas de intervenção (9:30H)**

- Observei que o grupo de crianças se encontrou atento e interessado à projeção do vídeo.
- Averigui que o facto de o vídeo ter músicas infantis que lhes são familiares ajudou a captar o interesse das crianças.
- Observei a R. (1:6) sentada a balançar o corpo, isto é, a dançar.
- Durante a proposta fui chamando a atenção das crianças para aspetos das fotografias.
- Verifiquei que o T. H. (2:0) se identificou numa das fotografias, apontado para si com a mão e dizendo “bebé”.
- A D. (1:6) ao visualizar uma fotografia do pai com ela na visita à quinta do pomarinho começou a sorrir.
- Momento de interação: Durante o vídeo com as fotografias das semanas de intervenção, observei que o T. H. (2:0) deu a mão ao J. M. (1:4), que se encontrava sentado ao meu colo, e mantiveram-se assim até ao final da sua visualização.
- As crianças encontravam-se tão envolvidas no momento que depois do vídeo terminar a educadora colocou vídeos musicais com canções infantis (Fig.17). Entretanto o grupo de crianças começou a manifestar interesse em dançar, e assim foi (Fig.18).



Fig.17 – Visualização de vídeos com canções infantis



Fig.18 – D. (2:0) e o G. (1:6) a dançarem.

- Observei que algumas crianças (exemplo: D. (2:0), R. (1:6), M. R. (1:9)) tentaram apanhar as imagens (com as mãos) que eram projetadas na parede.
- Momento de interação: O D. (2:0) e o G. (1:6) autonomamente começaram a dançar um com o outro ao som da música (Fig.17).

O T. R. (1:10) e o A. (1:10) também começaram a dançar a pares, dando as mãos e em frente um ao outro balançavam o corpo.

- Este momento prolongou-se até à hora de almoço, devido ao grande envolvimento do grupo de crianças perante a atividade. Desta forma a proposta do tapete sensorial realizou durante o período da tarde.

- **Exploração sensorial: tapete (16:00H) (Fig.19)**



Fig.19 – Exploração do tapete sensorial

- O tapete sensorial foi colocado na segunda ala da sala, enquanto as crianças se encontravam a realizar o momento de repouso. Neste sentido ao chegarem à sala, após o lanche, puderam deparar-se com este novo material no espaço da sala.
- O G. (1:6) e o T. H. (2:0) foram as primeiras crianças a explorar o tapete sensorial. Observei que o G. (1:6) de imediato começou a explorá-lo, percepcionando as diferentes texturas, enquanto o T. H. (2:0) manteve-se numa postura de observador.
- Observei que o T. H. (2:0) chamou a atenção do D. (2:0) para o tapete sensorial ao apontar e ao vocalizar “Ohhh”.
- O D. (2:0) aproximou-se do tapete mas apenas para o observar e posteriormente dirigiu-se para a outra ala da sala.
- O M. R. (1:9), a B. (1:7), o D. (1:4) e grande parte das crianças ao aproximarem-se do novo material exploraram-no de imediato.
- Observei o M. R. (1:9), o A. (1:10), a D. (1:6), a C. (1:7), etc., a passar com a mão por cima dos diversos materiais com o intuito de percecionar as diferentes texturas e características.
- O T. R. (1:10), o D. (2:0), o M. R. (1:9), o T. H. (2:0), a B. (1:7), etc., andaram sobre o tapete explorando as suas características de uma outra forma.
- A educadora introduziu um outro tapete sensorial existente na instituição de forma a promover novas explorações e também para que as crianças se pudessem dispersar pelos dois materiais, não se mantendo concentradas no mesmo.
- Momento de interação: O D. (2:0) tentou calçar o sapato (ténis) ao M. R. (1:9). Encontravam-se os dois sentados no chão, próximos do tapete sensorial. Observei que o D. (2:0) antes de tentar calçar o M. R. (1:9) desapertou as fivelas do sapato.

Reflexão semanal:

Durante a semana de 17 a 21 de março, foi a minha última semana na sala de creche, deste modo foi particularmente uma semana onde a interação adulto-criança esteve muito vivida, sobretudo nos momentos de rotinas.

Relativamente ao facto de a proposta de saída ao exterior (nota dia 18/03) não se ter realizado devido às condições climatéricas, foi necessário arranjar uma outra proposta a desenvolver com o grupo de crianças como forma de alternativa. Considero que a nova proposta – realização de garatujas – foi uma boa estratégia porque foi de encontro aos interesses das crianças, isto é, observei no dia em que realizei o contorno do corpo do D. (2:0) (dia 05/03) que as crianças manifestaram interesse em produzir garatujas recorrendo ao lápis que estava a utilizar, tornando-se desta forma uma proposta emergente.

Durante a semana, um dos momentos em que senti maior dificuldade foi na exploração do livro “Querido Pai” (nota dia 19/03). Este facto sucedeu-se porque encontrava-me sozinha com o grupo de crianças, isto é, ao mesmo tempo que dinamizava a exploração do livro tinha de receber as crianças que chegavam à sala, interrompendo constantemente o momento. Devido a isto senti dificuldades em retomar a história e em captar o interesse e a atenção das crianças, uma vez que estas começaram-se a dispersar pelo espaço da sala. No entanto, apesar das dificuldades que senti não abandonei a atividade, incentivando sempre as crianças a participarem no momento.

Por outro lado um dos momentos que me marcou mais durante esta semana foi no dia do pai (nota dia 19/03), nomeadamente a visita à quinta do pomarinho. Este dia, sobretudo no período da tarde, decorreu de forma distinta dos anteriores mas muito especial. As crianças tiveram a oportunidade de realizar uma saída em grande grupo ao espaço físico exterior da creche com a participação dos pais. Alguns dos objetivos consistiram em contatarem, in loco, com a estação do ano atual (primavera) e com os animais, para além de comemorar o dia em questão. Segundo o meu ponto de vista, o planeamento deste momento foi bastante positivo para as crianças pois é no campo que se pode mostrar a realidade do mundo que nos rodeia, isto é, dar oportunidade às crianças de contatarem, vivenciarem e explorarem determinadas coisas - terra, folhas, animais, cheiros, etc.- que na sala apenas as reconhecem em desenhos ou imagens. É dar a conhecer às crianças que as coisas de que se falam existem na realidade. O facto de a

realização da visita à quinta ter estado relacionada com a comemoração do dia do pai considero que foi uma mais-valia porque promoveu a interação creche-família e potencia momentos de partilha e interação adulto-criança. Considero este aspeto importante, na medida em que os momentos de interação adulto-criança é uma ponte para se desenvolver a comunicação, interpretação, raciocínio, sendo um aspeto essencial no processo de ensino – aprendizagem de qualquer criança. Assim, o adulto ao comunicar e dialogar com a criança deve fazê-lo de forma ponderada e correta, deixando espaço para as crianças intervirem no diálogo para que possam expressar as suas ideias e assim, promover a linguagem oral, o respeito pela vez de falar e o saber ouvir o outro.

O local escolhido para a realização da saída (visita) ao exterior foi a quinta do pomarinho como já tinha referido anteriormente. Observei durante o percurso até ao autocarro (encontrava-se nas Portas de Mouras) que é fundamental que exista entre ajuda, coordenação e colaboração entre as educadoras, as assistentes de ação educativa e os pais para garantir a segurança das crianças, uma vez que se encontram com idades compreendidas entre 1 e os 2 anos e por isso são por norma agitadas, inquietas e a marcha ainda não está completamente adquirida. Coube aos adultos da sala e aos pais garantir a segurança e o bem-estar das crianças sendo por isso necessário ajustar estratégias, cooperação e entreaajuda.

Durante a visita as crianças puderam circular pelo espaço físico à medida que exploraram e percecionaram as características dos animais que vivem na quinta. Foi um momento em que pude observar a curiosidade das crianças no espaço exterior e verificar que as mesmas se sentiram radiantes ao explorarem o meio envolvente e os animais.

Em minha opinião estas propostas ao ar livre são de extrema importância porque proporcionam uma maior independência e autonomia por parte das crianças, promovendo o seu desenvolvimento a nível da coordenação motora e psíquica. Para além disso as crianças também aprendem a partilhar o espaço com os outros e a construir capacidades autónomas, individuais e coletivas de modo a assumir responsabilidades. Nesta perspetiva, tanto a sala de aula como o espaço extra sala são um meio fundamental de formação tanto pessoal como social para as crianças. Desta forma, o espaço exterior é um lugar riquíssimo em texturas, sons e oportunidades para movimento, expandindo o repertório das experiências sensório -motoras das crianças que lhes permitem construir o seu conhecimento. Um dos motivos pelos quais as crianças devem ter contato com espaços exteriores é porque estão a ganhar uma

compreensão sobre o mundo que as envolve, neste caso mais especificamente com o mundo natural através da sua ação e receção sensorial. Assim, *“O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças.”* (Ministério da Educação, 1997, p.39)

Em suma, considero que foi uma semana muito rica, em que pude verificar que as crianças se interessam pelo mundo que as rodeia porque não se limitam apenas a observar, querem explorar tudo o que observam. Para além disso, também me permitiu conhecer melhor cada uma das crianças ao contactar de forma mais direta com as suas famílias.